



## **AVALIAÇÃO DOS INSTRUMENTOS UTILIZADOS NAS AULAS DO TERCEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO EM ESCOLA DA REDE PARTICULAR NA CIDADE DE CATOLÉ DO ROCHA**

Ivana Pereira Barreto (Autor), José Lucas dos Santos Oliveira (Coautor), Marcela M. Ramos  
Abrantes (Orientador)

*Universidade Federal de Campina Grande - UFCG*, [ivanabarreto\\_iv@hotmail.com](mailto:ivanabarreto_iv@hotmail.com); [lucasoliveira.ufcg@gmail.com](mailto:lucasoliveira.ufcg@gmail.com);  
[marcelabio@gmail.com](mailto:marcelabio@gmail.com)

### **INTRODUÇÃO**

De acordo com a seção IV da Lei de Diretrizes e Bases (LDB), uma das finalidades do Ensino Médio é “a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina, e seu currículo destacará a educação tecnológica básica, a compreensão do significado da ciência, das letras e das artes”.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 2005), o estudante da escola de nível médio já tem condições de compreender e desenvolver consciência mais plena de suas responsabilidades e direitos, juntamente com o aprendizado disciplinar. A Biologia é um componente curricular que engloba todo o conhecimento concernente aos seres vivos, procurando compreender e valorizar tanto os mecanismos que regulam as atividades vitais que neles ocorrem como mecanismos evolutivos das espécies e as relações que elas estabelecem entre si e com o ambiente em que vivem (BRASIL, 2006).

Segundo FERNANDES (1998), a maioria dos alunos vê a biologia apresentada em sala, como uma disciplina cheia de nomes, ciclos e tabelas a serem decorados, enfim, uma disciplina “chata”. Para Borges (1997 apud HOERNIG, [2002]), os professores de Biologia de nível médio, em geral acreditam que o ensino poderia ser mais bem aproveitado com a introdução de aulas práticas. Segundo os PCN, a transmissão do saber em Biologia pode se dar através de uma grande variedade de linguagens e recursos, de meios e de formas de expressão.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

Fracalanza et al (1986), propõe a substituição do verbalismo das aulas expositivas, e da grande maioria dos livros didáticos, por atividades experimentais. A educação em Ciências deve proporcionar aos estudantes a oportunidade de desenvolver capacidades que neles despertem a inquietação diante do desconhecido, buscando explicações lógicas e razoáveis, levando os alunos a desenvolverem posturas críticas, realizar julgamentos e tomar decisões fundamentadas em critérios objetivos, baseados em conhecimentos compartilhados por uma comunidade escolarizada (BIZZO, 1998).

Carbonell (2002) afirma que são necessários espaços físicos, simbólicos, mentais e afetivos diversificados e estimulantes (...), aulas fora da classe, em outros espaços da escola, do campo e da cidade. Porque o bosque, o museu, o rio, o lago (...), bem aproveitados, convertem-se em excelentes cenários de aprendizagem.

Para Amaral (1998, p.220) alguns pontos para o ensino de biologia são: flexibilidade curricular; interdisciplinaridade; desenvolvimento de uma visão sistêmica de ambiente; conscientização da necessidade de preservação da natureza e do uso racional dos recursos naturais; formação de uma imagem de ciência como atividade humana historicamente determinada; articulação entre o senso comum e o conhecimento científico; respeito ao conhecimento prévio e às estruturas cognitivas do estudante; correlação entre psicogênese e história da ciência; incorporação do cotidiano ao processo de ensino-aprendizagem; construção do conhecimento pelo aluno.

Os objetivos gerais desse trabalho são investigar quais os instrumentos utilizados nas aulas de Biologia em turma de terceiro ano do ensino médio, em uma escola da rede particular na cidade de Catolé do Rocha. Buscando também analisar aceitação do corpo discente em relação a esses instrumentos e avaliar a eficácia desses recursos no processo de ensino e aprendizagem.

## METODOLOGIA

Para execução da pesquisa, elaboramos um questionário que contém dez perguntas objetivas. Nele podemos encontrar questões que tratam do interesse do alunado pela disciplina de biologia até perguntas acerca do uso de recursos didáticos nas aulas.

O questionário foi aplicado em uma turma de terceiro ano do ensino médio no Colégio Normal Francisca Mendes (CNFM), localizado no município de Catolé do Rocha no dia 08 de agosto de 2016. Onde os alunos expressaram sua opinião sobre o uso desses instrumentos através da aplicação deste questionário, totalizando o número de 28 questionários respondidos.



## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Partindo para a análise dos questionários respondidos, podemos perceber que os alunos apresentam uma faixa etária entre 15-18 anos, idade regular para turmas de terceiro ano do ensino médio. Quanto aos instrumentos mais utilizados pelo professor podemos identificar: quadro, o livro didático e data show.

Pelos resultados obtidos podemos ver que maior parte dos alunos prefere aulas baseadas nos debates e nas discussões, bem como as aulas experimentais. Percebeu-se, também, que o alunado apresenta interesse pela utilização de alguns instrumentos de ensino que podem tornar as aulas mais dinâmicas: vídeos, jogos, peças anatômicas e data show.

De acordo com a análise do questionário percebemos que o professor não utiliza uma variedade muito grande de instrumentos em suas aulas, isso se dá, muitas vezes, pelas dificuldades encontradas no âmbito escolar, por fazer uso de um método tradicional de aulas, ou seja, aulas expositivas, bem como a falta de capacitação para utilização de recursos didáticos que possam facilitar o processo de ensino e aprendizagem. É uma realidade que precisa de mudanças, para que o ensino de biologia se torne mais atraente e eficaz. Claro que temos que ter cuidado e não trocar o que é realmente importante, os conteúdos, pelos métodos de ensino, todavia ao conciliar esses dois aspectos, pode-se ter resultados mais expressivos no que diz respeito a prática do docente e sua relação com o alunado.

## CONCLUSÃO

Pela pesquisa feita tivemos a oportunidade de conhecer as variadas opiniões dos alunos em relação ao ensino de biologia, o que eles veem como importante e proveitoso como também os seus anseios por novos modos de dinamizar as aulas.

Podemos concluir também, que a aplicação de questionários proporciona ao docente um maior conhecimento de seu público alvo, que é o corpo discente. Analisando os interesses do alunado o professor é capaz de executar uma aula mais atraente, que pode acarretar uma maior facilidade no processo de ensino e aprendizagem.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

O presente estudo nos ajudou a amadurecer ideias com relação ao ensino de biologia no ensino médio, percebemos que o bom desempenho e o interesse dos alunos pela disciplina depende, muito, da maneira como os professores transmitem os conhecimentos no decorrer das aulas.

## REFERENCIAS

AMARAL, I. A. Currículo de ciências: das tendências clássicas aos movimentos atuais de renovação.

In: BARRETO, E. S. S. (Org.). *Os currículos do ensino fundamental para as escolas brasileiras*. Campinas: Autores Associados: São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1998. p.220.

BIZZO, Nélio. O paradoxo social-eugênico e os professores: ontem e hoje. In: CLASSOT, Attico; OLIVEIRA, Renato José de. *Ciência, ética e cultura na educação*. São Leopoldo Unisinos: Editora Unisinos, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. *Lei de Diretrizes e Bases Educação Nacional*. Brasília: Lei nº 9.394; 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação. *Parâmetros curriculares Nacionais: Biologia*. Brasília: MEC/SEF; 2005.

CARBONELL, J. A aventura de inovar: a mudança na escola. Porto Alegre: Artmed, 2002. Disponível em <http://www.cienciaemtela.nutes.ufrj.br/artigos>. Acesso em 02/09/2011.

FERNANDES, H. L. Um naturalista na sala de aula. **Ciência & Ensino**. Campinas, Vol. 5,1998.

FRACALANZA, H. et al. *O Ensino de Ciências no 1º grau*. São Paulo: Atual. 1986.

BORGES, A. T. *O papel do laboratório no ensino de ciências*. In: MOREIRA, M. A., ZYLBERSZTA J. N, A., DELIZOICOV, D. & ANGOTTI, J. A. P. Atlas do I Encontro Nacional de Pesquisa em Ensino de Ciências. 1997. Editora da Universidade – UFRGS, Porto Alegre, RS.. 2 – 11.